

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE DE SÃO PAULO

VI CONGRESSO PSICANALÍTICO LATINO-AMERICANO

Montevideo - Uruguai

TEMA LIVRE

CONSEQUÊNCIAS DO FRACASSO DA DEFESA MANÍACA

Virginia Leone Bicudo

Julho, 1966

CONSEQUÊNCIAS DO FRACASSO DA DEFESA MANÍACA *

Virginia Leone Bicudo **

1 - Defesa Maníaca no Desenvolvimento Psíquico e na Adaptação à Realidade.

Um dos característicos que nos parece peculiar à defesa maníaca, não ocorrendo com nenhum outro mecanismo psíquico de defesa, consiste no fato de ao fracassar em seu fim primariamente protetor, a defesa maníaca adere a fins do instinto de morte, ficando o indivíduo exposto aos fins destrutivos. Afim de esclarecer esse ponto de vista, desejamos em primeiro lugar conceituar a defesa maníaca quando sob a primazia da libido, preenchendo a função defensiva de preservar o desenvolvimento psíquico e as funções do ego na adaptação do self ao princípio da realidade.

Segundo Melanie Klein, durante o desenvolvimento psíquico a defesa maníaca atua: a) através da negação da realidade psíquica e portanto do mundo exterior; b) através da onipotência do "bom", que ora se incorpora ao ego, idealizando-o, ora incorporada aos objetos, os idealiza; c) através da onipotência do "mau" introjetado no ego ou nos objetos externos, resultando no primeiro caso em rebaixamento da auto-estima e, na segunda circunstância, em degringimento dos objetos.

A exaltação das qualidades "boas do self ou dos objetos para superar a ameaça proveniente das qualidades más do ego e dos objetos é a atmosfera emocional provida pela defesa maníaca durante todas as etapas do desenvolvimento psíquico.

Como acontece com todos os mecanismos psíquicos, a defesa maníaca é mobilizada por angústia conectada com fantasias inconscientes ameaçadoras à preservação do ego e/ ou dos objetos. Durante a posição esquizo-paranóide, as angústias mais urgentes estão ligadas à preservação do ego, predominantemente em face das ameaças provenientes do instinto de morte. Nesse período de desenvolvimento, a angústia persecutória da criança surge nas fantasias de ser devora-

* VI Congresso Psicanalítico Latino-Americano, Montevidéo, Julho, 1966.

** Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Brasil.

da, sugada, esvasiada, envenenada, afogada, queimada. Devido à identificação projetiva, os objetos frustradores passam a conter as partes más do self, assim adquirindo as qualidades de objeto perseguidor. Nessa situação, a defesa maníaca é mobilizada para onipotentemente manter a projeção de qualidades negativas nos objetos, e as positivas no ego. O "splitting" que prevalece, nêsse período primitivo do desenvolvimento é entre ego e objetos externos, no sentido de que tudo quanto é desejável é sentido como pertencente ao ego, e tudo quanto indesejável é "não-ego". Assim protegido pela defesa maníaca impedindo a percepção das realidades interna e externa, o ego realiza as modificações necessárias para a substituição gradativa do princípio do prazer pelo princípio da realidade com o mínimo de sofrimento. Nêsse aspecto a defesa maníaca é comparável ao dormir: a criança nova não suporta senão rápidos contatos com a realidade, despertando-se apenas para mamar e quando desperta alterando entre contato com a realidade psíquica e fuga na defesa maníaca.

As projeções e reintrojeções são os meios predominantes de comunicação entre o mundo interior e exterior da criança, através do que o aparelho psíquico vai estruturando-se e diferenciando-se em ego, super-ego e objetos internos. Sempre que estados de tensão aumentam no processo de substituição do princípio do prazer, acentua-se o recurso à defesa maníaca, isto é, à negação e à onipotência (idealização do bom).

Apesar de protegido pelos mecanismos psíquicos, o ego tem de tolerar um quantum de tensão e de angústia devido a qualidades do id incompatíveis com a realidade externa, tal como o determinismo dos impulsos na busca de satisfação, sem reconhecimento sobre fins (vida, morte), sem noção de tempo. Na base da onipotência do id, regido pelo princípio do prazer condicionando frustrações inevitáveis, o ego tende a acusar-se inferioridade e incapacidade, de cujos sentimentos se livra através da identificação projetiva, e socorrendo-se da defesa maníaca consegue isentar-se de sentimentos de culpa.

Com o progresso alcançado pela percepção da realidade total dos objetos, o sentimento de culpa entra na esfera perceptiva, porém sob angústia persecutória. Idealizado pela defesa maníaca, o ego sente-se vítima do egoísmo, da inveja e da voracidade dos objetos, os quais procuram inculcar-lhe culpa para assim forçar o ego a beneficiá-los. Sob essa proteção da defesa maníaca, o self consegue superar as angústias ligadas à culpa persecutória, assim abrindo caminho para tolerar as culpas do ego, por seus ataques contra o bom e reassegurar-se do medo de perda ativando-se o mecanismo de

reparação. As angústias definidas no medo de o ego prosseguir em seus fins de reparação atenuam-se pela defesa maníaca através de otimismo que se estende do ego aos objetos. Em resumo, de acordo com as contribuições de Klein, durante a posição esquizoparanóide a defesa maníaca proporciona condições internas para a tolerância de angústias paranóides, enquanto na posição depressiva a operação de defesa maníaca possibilita ao ego tolerar as angústias ligadas ao medo de perda do objeto amado. Até aqui, portanto, estivenos descrevendo o papel da defesa maníaca entrosada com outros mecanismos de defesa mobilizada para os fins de crescimento normal. Passamos a considerar consequências do fracasso da defesa maníaca.

2 - Fracasso da Defesa Maníaca e Consequências Patológicas.

Por condições endôgenas e ou exôgenas, pode formar-se um ego fraco para tolerar angústia bem como os mecanismos de defesa podem fracassar em seu objetivo econômico. O fracasso das defesas psíquicas na posição esquizo-paranóide resulta no predomínio de impulsos destrutivos ameaçadores para um ego narcísico e no fato de manter-se em grande parte, sob o domínio do princípio do prazer, em conclusão com um super-ego deformado. Pela exclusão maníaca do princípio da realidade e conseqüentemente por ataques destrutivos dirigidos contra capacidades e funções do ego, o self é exposto a perigos reais. Acompanhando ao fracasso do ego, do super-ego e dos seus mecanismos de defesa, a defesa maníaca adere ao instinto de morte, no sentido que negação e onipotência passam a atuar, em favor de fins destrutivos. Apoio a este ponto de vista, que tornarei mais explícito, é encontrado na literatura psicanalítica em trabalhos sobre mania, hipomania, sobre a psicose maníaco-depressiva. Os autores que no passado estudaram a mania qualificaram-na como um estado de excitação anormal, de furor, de irresponsabilidade, os doentes considerando-se como o centro do mundo. Quando idealizados, os doentes sentiam-se capazes de com urina causar um dilúvio ou quando perseguidos, viam-se reduzidos a um grão de milho, que podia ser comido por uma galinha. Esses característicos apontados pelos estudiosos do passado já davam evidência sobre as destrutividades do maníaco, seu narcisismo, a negação de realidade e o sentimento de onipotência no ego ou nos objetos.

Com o desenvolvimento da psicanálise, ampliaram-se os conhecimentos, sobre a defesa maníaca. Explicando o prazer do chiste, Freud definiu-o como conseqüente à liberação de energias submetidas a inibições, o que foi básico para a sua formulação da mania no "Luto e Melancolia". Em seu trabalho Totem e Tabú, considerou os-

ciclos de horda como correspondentes aos ciclos do maníaco-depressivo, a submissão da horda ao tabú correspondendo à depressão, enquanto a rebelião e a festa corresponderiam à mania. Viu na mania, um triunfo pela fusão do ego com o super ego, sobre o objeto causador de sofrimento, cujo objeto destruído narcisicamente o ego se dispõe a abandonar.

Os elementos que Freud pôs em foco foram o prazer pela liberação de energias proibidas, motivando depressão ou mania; a fusão entre o ego e super-ego e o narcisismo no triunfo sobre o objeto destruído, podendo-se concluir que se trata de prazer ligado ao triunfo pela liberação de energia destrutiva, atacando o self através da depressão ou projetivamente através da mania. Quando Freud diz que a mania é um triunfo sobre o objeto destruído, podemos acrescentar que a depressão é um triunfo dos objetos atacados sobre o ego.

Alguns autores definiram a mania dando ênfase à regressão ao princípio de prazer. Entre eles Ferenczi, Saussure e Katan.

Katan discute o problema da reparação no processo maníaco sob a vigência do princípio do prazer. Aqui faz-se mister distinguir entre processo maníaco e defesa maníaca como processo normal, considerando-se o primeiro como um fracasso do mecanismo por isso que o resultado é a doença, e não a reparação.

A regressão ao princípio do prazer, no processo maníaco não somente se opõe ao princípio da realidade como também aos fins de reparação. Sob o processo maníaco, o doente é dominado pela fantasia de matar os objetos perseguidores, quando dominado por angústia persecutória. Assim realizando os fins do instinto de morte, isto é, prazerosamente satisfazendo a fantasia de morrer sem perseguidores; e quando sob depressão mórbida, o suicídio é a satisfação do instinto de morte pela atuação da fantasia de morrer sem culpa. Tanto no homicídio, violento ou a longo prazo, como no suicídio, a morte triunfa sobre as forças de vida.

Radó e Helena Deutsch destacaram o narcisismo como fator de maior importância, no maníaco e no depressivo. Para Radó a mania é a satisfação de anseios narcísicos, por meio da técnica oral, procurando aumentar a auto-estima de um ego narcisicamente injuriado. Podemos ver que esta conceituação, implicitamente se refere ao sadismo oral contra o ego, visto que auto-estima injuriada só pode decorrer de auto-depreciação.

Conforme Radó, a necessidade de satisfação narcísica do depressivo o faz dependente do objeto amado para a satisfação de -

auto-estima, e menos dependente das suas realizações. Considera a fome como ponto de fixação mais profundo das depressões encadeando-se em sucessão os sentimentos de perda, raiva, culpa expiatória, perdão, assim configurando a situação da criança: fome, raiva, aleitamento. O ponto de fixação na mania está no prazer interno de ser amamentado, criando um tipo indiferenciado do objeto que o satisfaz.

Helena Deutsch, assinalando a tendência do maníaco para viver narcisicamente como: se não houvesse morte e então voltar à eternidade, fornece-nos elementos para vêr na regressão narcísica a negação da realidade que conduz à satisfação do próprio conteúdo negado, isto é, o desejo de morte, pois viver como se não houvesse morte paradoxalmente é descuidar-se da vida.

Vários autores destacam o papel do instinto de morte ou impulsos destrutivos na psicose-maníaco-depressiva.

Federn afirma que na melancolia o instinto de morte acrescenta sua qualidade destrutiva à dor, e assim aumentando o sofrimento cria o perigo de suicídio. Em contraste com o melancólico, diz-Jacobsen, o maníaco, expulsa seus objetos interiorizados e vive o conflito fora do campo psíquico.

De acordo com Chattergi, o maníaco depressivo tem necessidade de subjugar sua debilidade causada pela fantasia de que foi desprovido pela mãe. Esta fantasia é compensada pela incorporação oral-sádica da mãe agressiva; se com êxito, resultará o estado megalomaníaco, em caso contrário a agressão será dirigida contra o self. O desejo de morte projetado forma os delírios persecutórios, e quando reintrojado traduz-se no delírio de ser envenenado, na fantasia de regressão intra-uterina etc.

A perda do objeto externo como fator desencadeante do episódio melancólico foi ponto de vista de Freud, de Abraham, de Klein e de outros.

Schilder, referindo-se às consequências de perda, afirmou que toda vivência desagradável priva primeiramente o ego de cargas emocionais e provoca um sentimento de insuficiência e rebaixamento, visto que tal vivência significa a perda de objetos e de partes do ego. A oscilação, portanto, entre estado depressivo e hipomaníaco, a nosso vêr, depende da angústia mais atuante: quando o self se sente deprimido porque angustiado por perda do objeto amado, a defesa maníaca consistirá em idealização do objeto e denegrimiento do ego, e quando a angústia é por perda de partes do ego a defesa maníaca estará inflando o ego, idealizando-o e concomitantemente denegrindo

os objetos. O fracasso da defesa maníaca, existe nas duas situações pois em ambas o ego está desprotegido, seja na melancolia, quando suas capacidades são atacadas internamente, seja na hipomania, quando atacado externamente pela desvalorização dos objetos; seja quando o ego se alia ao sadismo do super-ego, tornando-se melancólico, seja quando se alia aos impulsos do id, desenvolvendo-se a mania.

O papel do instinto de morte ligado à defesa maníaca pode ser também claramente deduzido do que escreveu Durval Marcondes ao tratar da compreensão psicanalítica da mania, quando afirmou: - "A mania é um sistema de ego inflado, onipotente, lidando com falsos objetos, fracos e desvalorizados... Esse processo de desvitalização é um dos ingredientes mais significativos da onipotência e, na mania, tem um papel de mais alta relevância. A mania é uma das técnicas de redução do objeto ao estado de coisa... O maníaco rouba ao outro sua humanidade e brinca com ela degradando-a e matando-a".

A abordagem do problema sob o ponto de vista estrutural tem sido feita por vários autores, começando por Freud explicando a mania como resultado da fusão do super ego com o ego.

Referindo-se ao ponto de vista estrutural, Abraham classificou o super-ego de severo na melancolia e frêuxo na mania. Assim, diz Abraham, a retirada do super-ego na mania permite ao narcisismo entrar em uma fase positiva de prazer e ao ego, não consumido pelos objetos introjetados, voltar-se para o exterior. Este ato prazeroso de tomar novas impressões está relacionado com um ato igualmente prazeroso de evacuar-los tão logo recebidas.

Fenichel destacou o triunfo como característico da mania e a má consciência o característico da depressão. O triunfo é tanto mais intenso quanto mais rápida a transição de submissão à liberdade, através da qual o ego recobra domínio sobre o super-ego ou une-se a êle na participação do seu poder.

Radó também considerou a melancolia como resultado de um ego desesperado, submetido a um super-ego visto como seio bom desaparecido. Enquanto o seio bom é introjetado no super-ego, o seio mau é introjetado no ego. O ataque maníaco expulsa o objeto mau por um ato anal e assim o ego fica livre de seu amor rasoquista ao bom introjetado no super-ego.

Segundo Saussure, na verdadeira mania há uma regressão do super-ego e então o id flui sem resistência dentro do ego, regido pelo princípio do prazer e portanto havendo uma fusão entre ego e super-ego. Vemos nesta circunstância em que o id flui num ego regi

do pelo princípio do prazer mais uma fusão entre ego e id, que entre ego e super-ego.

Como causa da depressão mórbida, Helen Deutsch, considerou a sensação de perda devido ao funcionamento relativo do super-ego. Definiu a felicidade, originando-se na criação da unidade ego-não ego, sendo ao ego indiferente com quem realiza essa união, com as tendências instintivas ou com seu super-ego, situação esta alcançada pela força fixadora da libido. Diríamos, todavia, que o resultado não é o mesmo para o ego.

Entre os autores que estudaram a defesa maníaca, Elizabeth e Angel Garma, chamaram a atenção para o aspecto particular da defesa maníaca atendendo aos fins do instinto de morte, por meio de um super-ego enganador. Sobre o assunto, Garma pronuncia-se nos seguintes termos: "As festas ou triunfos maníacos constituem um engano nos comportamentos manifestos do ego, pela liberação do domínio do super-ego, porque são só liberações aparentes e que, além disso, tem como finalidade essencial e não somente como consequência accidental, impôr ao ego renúncias de realizações libidinosas e sofrimentos tanáticos, por submissão do ego a um super-ego mui sádico Em todos os sintomas maníacos existe um duplo prazer do ego: o da submissão masoquista ao seu super-ego, e o haver encontrado uma fórmula enganadora, de aparência libidinoso, que permite ao ego realizar o anterior, sem que sua parte consciente, que anseia bem estar, o perceba..... O auto engano do ego parece ser característico da mania e de outras neuroses com componentes maníacos". Em resumo, Garma conclui que uma das fontes dos auto-enganos do maníaco provêm das racionalizações estratificadas culturalmente e transmitidas através das gerações, porque apoiadas pelo instinto de morte e seus derivados, como a inveja oral primária e não integrada. Considero a conceituação de Garma como uma contribuição valiosa evidenciando e enfatizando o aspecto enganador da defesa maníaca fracassada.

Contribuição de alcance profundo, caracterizando uma posição maníaca anterior à posição esquizo-paranóide, encontra-se nos trabalhos de Matilde e Arnaldo Rascovsky. Na posição maníaca, afirma Rascovsky, "encontramos um conjunto de mecanismos básicos-suficientes para a relação com o mundo interno inicial e que depois serão complementados para a integração com a realidade exterior a partir da posição esquizo-paranóide. Quando um grau suficiente desta integração se torna impossível ou as exigências narcísicas do ego exigem o abandono da realidade exterior, ressurgem estas formas soterradas de adaptação primitiva do funcionamento

inicial.... cremos que esta negação (do feto) ou desconhecimento - inicial da realidade exterior constitui um pré-requisito indispensável para favorecer o desenvolvimento ontogênico e além disso fundamenta a maior parte dos mecanismos concomitantes deste período, tais como onipotência, idealização, etc. Esta qualidade perceptiva (de caráter visual interno) predomina totalmente na posição maníaca. O processo secundário, e a maior parte do super-ego, resultante da introjeção dos objetos externos, não existe ainda na situação fetal pois que toda a influência irrevogável sobre o ego é exercida pelo id".

Os trabalhos de Rascovsky trazem valiosos esclarecimentos para compreender a mania como fenômeno regressivo, através da qual se dá uma fusão entre ego-narcísico e id. A meu ver, a regressão - patológica na mania decorre do fato de o id fluir dentro do ego contaminando-o com suas características de onipotência, de onisciência, de determinismo absoluto e atemporal na busca de satisfação instintiva (princípio do prazer), enquanto o princípio da realidade é negligenciado e os objetos são desprezados como inexistentes. De acordo com Rascovsky, a mania é o retôno à onipotência fetal. Concordando com esse ponto de vista, vemos o maníaco atuando como se tudo na realidade exterior estivesse provido para as satisfações do ego, razão porque se comporta como si fôsse onisciente e onipotente, qualidades estas que caracterizam os impulsos instintivos os quais só reconhecem o "conhecimento" e a "potência" outorgados filogenética e ontogeneticamente.

3 - Determinantes do Fracasso da Defesa Maníaca

Como é característico de todo mecanismo psíquico, a defesa maníaca primariamente é mobilizada pelos fins da libido, no sentido de preservar o ego e os objetos, de cuja preservação depende a sobrevivência. Aliada aos outros mecanismos psíquicos de defesa predominantes em cada etapa do desenvolvimento psíquico, a defesa maníaca provê o ambiente emocional interno necessário, pela diminuição de tensão, através da negação e da onipotência.

Estímulos internos, regidos pelo princípio do prazer e pressões externas regidas pelo princípio da realidade causam ao ego, desde o início, um estado de tensão e de angústia ligada a fantasias inconscientes. São as fantasias inconscientes acompanhadas de angústia que mobilizam os mecanismos de defesa.

Os processos de crescimento e de maturidade psíquica implicam na formação de um ego capaz de tolerar um quantum de angústia por frustração, para aceitar a substituição do princípio do -

prazer pelo princípio da realidade. Sendo o princípio do prazer resultado do imperativo absoluto dos impulsos instintivos, a sua modificação depende da evolução da libido. A predominância do instinto de morte e seus derivados, como a inveja e a voracidade, impedem o progresso da libido, consequentemente mantendo-se o ego eminentemente narcísico e sob a regência do princípio do prazer. Se primariamente o princípio do prazer rege tanto os instintos de vida quanto o de morte, pode tornar-se precocemente qualidade negativa, quando a defesa maníaca fracassando reforça tão somente o instinto de morte e seus derivados. Em consequência dessa conexão, a sobrevivência fica ameaçada desde que a regência do ego pelo princípio do prazer passa a corresponder à realização dos fins do instinto de morte, - contrariamente à regência do princípio da realidade, conducente à realização dos fins da libido.

É específico ao fracasso da defesa maníaca a sua adesão ao princípio do prazer ligado ao instinto de morte, e às qualidades do id, tais como a onipotência, o absolutismo e a "onisciência" dos impulsos instintivos, a inexistência de senso tempo e espaço. Através da negação da realidade, da onipotência, do triunfo e do desprezo pelo relativo, em seu processo patológico, a defesa maníaca valoriza precisamente as fantasias inconscientes derivados das qualidades do id e particularmente do instinto de morte, as quais mascaradas de fins libídicos se infiltam no ego (infatuado ou denegrado) no super-ego (sádico ou perfeccionista), nos objetos * (denegrados ou idealizados).

Os pontos de fixação da libido determinam a mania se ligada à angústia por um ego narcísicamente perseguido por objetos projetivamente identificados como invejosos e vorazes, ou se ligada a um ego denegrado por sentimentos de culpa projetivamente impingidos por objetos idealizados. Prevalendo-se da fixação da libido narcísica, a mania parece favorecer as satisfações de um ego egoísta, arrogante ou humilhado na melancolia, em consonância com um super-ego sádico e perfeccionista. Aqui, fundamentamo-nos nas conclusões de Garma, que nos esclareceu sobre a adesão da mania, na realização dos fins do instinto de morte, com um super-ego comprometido, que sob a aparência de estar a serviço de fins libídicos, enganosamente leva o ego a prazerosamente satisfazer o instinto de morte.

O processo dos mecanismos psíquicos de defesa deixando o ego e seus objetos expostos à destrutividade do instinto de morte e seus derivados constitui uma das causas dos distúrbios psicogênicos. De acordo com Freud a doença psíquica, em geral é ao mesmo

tempo uma luta pela cura. Assim por exemplo, na esquizofrenia, quando o mecanismo de "divisão" ou "cisão" (splitting)-fracassa em separar amor e ódio, o splitting continua atuando através da fragmentação em partes minúsculas do ego e dos objetos no intento de diminuir as angústias do ego de ser aniquilado, por objetos fantasiados como tendo proporções descominanis. Esse recurso alivia o ego durante um período não conseguido porem impedir que o ego seja inundado pela angústia de aniquilamento. Quando todavia se trata do processo da defesa maníaca (regressão, negação e onipotência) a tentativa de cura, a nosso vêr, não se dá, porque uma vez fracassada a defesa maníaca esta se alia aos fins destrutivos, conforme já tentamos demonstrar. O ego é exposto a perigos pela defesa maníaca fracassada, quando negação é um ataque à percepção, onipotência substitui o princípio da realidade e princípio do prazer se liga aos fins do instinto de morte, sob a severidade de um super-ego enganador.

Em resumo, pensamos ter deixado claro nosso ponto de vista, sôbre:

1) Há uma distinção entre os característicos da defesa maníaca quando a serviço dos fins da libido durante o desenvolvimento psíquico (bem como em toda a vida do indivíduo) e, os característicos da defesa maníaca quando fracassa em seus fins de preservar a vida do ego e dos objetos. Como mecanismo psíquico operando normalmente, a defesa maníaca concorre para diminuir os estados de tensão e de angústias persecutórias durante a posição esquizo-paranóide e angústias depressivas na posição depressiva; quando sob condições patológicas, a defesa maníaca não somente fracassa em seu objetivo de preservar a vida do ego e de seus objetos, como os expõe a perigos, devido ao grau regressivo que se processa.

2) São fatores determinantes do fracasso da defesa maníaca, quando negação onipotência operam para um triunfo do instinto de morte, conseqüente à regressão da libido ao narcisismo, ao reestabelecimento do princípio do prazer predominando sôbre o princípio de realidade, à submissão do ego e um super-ego arcaico, porisso que sádico e perfeccionista.

3) O que há de peculiar no fracasso da defesa maníaca é esta defesa passar a servir aos fins de instinto de morte e do princípio do prazer, conforme Garma, em conclusão com um super-ego enganador, e concordando com Rascovsky em conseqüência de uma regressão à posição maníaca.